MOÇÃO Nº256/2026

Requeiro a esta Casa uma moção de aplausos ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), autarquia vinculada à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), pelo lançamento do Caderno do IPAC nº 11 – Ofício das Baianas de Acarajé, publicação que tem por objetivo informar à sociedade os elementos que compõem esse bem cultural reconhecido como Patrimônio Imaterial baiano, resgatando a memória, a sabedoria e a luta das matriarcas que fazem do acarajé símbolo da identidade da Bahia.

O Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia é o órgão responsável pela salvaguarda dos bens culturais tangíveis e intangíveis do Estado da Bahia e pela formulação da política pública estadual do patrimônio cultural. Fundado em 13 de setembro de 1967, durante o governo de Luís Viana Filho, por meio da Lei Estadual nº 2.464, inicialmente vinculado à então Secretaria de Educação e Cultura da Bahia, o Instituto atua de forma integrada e em articulação com a sociedade e com os poderes públicos municipais, estaduais e federais. Ao longo de mais de cinco décadas de existência, o IPAC responsabilizou-se por importantes etapas da recuperação do Centro Histórico de Salvador, reconhecido como Patrimônio Nacional em 1984 e declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1985, e ampliou continuamente sua atuação na preservação do patrimônio imaterial, registrando manifestações fundamentais para a identidade baiana.

O Ofício das Baianas de Acarajé é uma das práticas culturais mais simbólicas da Bahia, envolvendo técnicas culinárias e indumentárias específicas e profunda relação com a ancestralidade e com as religiões de matriz africana. Foi registrado como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2005 e reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Bahia pelo IPAC em 2012. Trata-se de saber transmitido de geração em geração, no qual o acarajé, feito de feijão-fradinho e cebola, frito em azeite de dendê e servido com pimenta, camarão, vatapá, salada e caruru, ultrapassa a dimensão gastronômica para constituir expressão viva de fé, resistência e memória do povo baiano.

As baianas de acarajé carregam uma história que se confunde com a própria formação social do Brasil. Desde o período da escravidão, essas mulheres, ao transitarem pelas ruas para vender seus quitutes, ajudaram a sustentar suas famílias, a comprar alforrias e a difundir informações entre os que resistiam. Ao transformar esse ofício em bem cultural protegido, o IPAC assegura que essa história não se perca e que o trabalho dessas matriarcas seja reconhecido, respeitado e perpetuado como parte essencial do patrimônio imaterial da Bahia.

O Caderno do IPAC nº 11 – Ofício das Baianas de Acarajé, cuja entrega simbólica ocorreu em 3 de julho de 2026, durante ato realizado na Biblioteca Central do Estado da Bahia, nos Barris, integra a série de publicações por meio das quais o Instituto documenta e difunde os bens registrados como patrimônio imaterial. A publicação cumpre importante função educativa e cidadã, ao informar à sociedade os elementos que compõem o bem cultural, ao valorizar as trabalhadoras que o mantêm vivo e ao contribuir para evitar a descaracterização do ofício, preservando as tradições que o identificam. Nas palavras da própria instituição, é o IPAC exercendo seu papel de preservar e perpetuar a memória, para que práticas tão emblemáticas resistam ao tempo e permaneçam vivas na sociedade.

Para Salvador, cidade reconhecida mundialmente como capital da cultura afro-brasileira e detentora do maior patrimônio material e imaterial ligado à diáspora africana nas Américas, a atuação de uma instituição como o IPAC é indispensável para a proteção, a organização e a difusão do vasto acervo que compõe a memória histórica e cultural do Estado da Bahia. O lançamento do Caderno nº 11 reafirma esse compromisso e honra as baianas de acarajé, verdadeiro patrimônio vivo, cuja indumentária branca, tabuleiros e saberes continuam a atravessar séculos nas ruas, praças e terreiros da cidade.

Neste momento especial, esta Casa Legislativa rende homenagens ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, a seus servidores, técnicos, gestores, pesquisadores e parceiros, bem como às baianas de acarajé de todo o Estado, pela dedicação à preservação da memória, à valorização da ancestralidade e à salvaguarda das identidades culturais baianas. Que o legado registrado no Caderno do IPAC nº 11 fortaleça o reconhecimento desse ofício e inspire as futuras gerações a proteger e a celebrar o patrimônio imaterial que faz da Bahia referência nacional e mundial em cultura.

CIENTIFICAR A:

Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)
A/C Sr. Marcelo Lemos, Diretor-Geral
Rua Gregório de Matos, nº 45, Pelourinho
CEP: 40.026-060 – Salvador – BA

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA)
A/C Exmo. Sr. Secretário Bruno Monteiro
2ª Avenida, nº 800, Centro Administrativo da Bahia (CAB)
CEP: 41.745-004 – Salvador – BA

Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos povos e comunidades tradicionais (Sepromi)
Centro Administrativo da Bahia (CAB), 2ª Avenida, nº 200
CEP: 41.745-003 – Salvador – BA

Governo do Estado da Bahia
A/C Exmo. Sr. Governador Jerônimo Rodrigues
Centro Administrativo da Bahia (CAB), 4ª Avenida, nº 400
CEP: 41.745-002 – Salvador – BA

Associação das Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivos e Similares da Bahia (ABAM)
A/C Sra. Rita Santos, Coordenadora Nacional
Salvador – BA

Superintendência do Iphan no Estado da Bahia (Iphan-BA)
Casa Berquó, Rua Visconde de Itaparica, nº 08, Barroquinha, Centro
CEP: 40.024-080 – Salvador – BA

Ministério da Cultura (MinC)
A/C Exma. Sra. Ministra Margareth Menezes da Purificação
Esplanada dos Ministérios, Bloco B
CEP: 70.068-900 – Brasília – DF

Fundação Cultural Palmares (FCP)
Setor de Autarquias Sul, Quadra 2, Lote 1A, Asa Sul
CEP: 70.070-020 – Brasília – DF

Prefeitura Municipal de Salvador
A/C Exmo. Sr. Prefeito Bruno Reis
Praça Municipal, s/n, Centro
CEP: 40.020-010 – Salvador – BA

Salvador, 08 de julho de 2026.

MARTA RODRIGUES
VEREADORA